



República

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ANNO VII

Número avulso 100 rs.

Florianópolis—Quarta-feira, 13 de Maio de 1896

Número atrasado 200 rs.

N. 107

SEÇÃO TELEGRAPHICA
SERVIÇO ESPECIAL

DA

República

Falecimento

Leguna, 12

Faleceu hoje o distinto
Militar e Membro do Senado
Miguel Ayres.

Bla, 12

Faleceu o deputado federal
Miguel Ayres.

Escola Polytécnica

Bla, 12

O governo mandou fechar a
Escola Polytécnica.
Militar, com medo de
que o Rio de Janeiro estivesse
em diversas situações, apela
para a defesa, cobrando
alguns bônus.

Conflictos

Bla, 12

Novado à existência do
General Cleveland, presidente dos
Estados Unidos da América do Norte, o
governo brasileiro mandou
que fizessem a sua parte
a respeito das discussões
de governo e governo.O governo quer que esse
negócio seja resolvido,
e o governo Taylor,
mandou o deputado do Rio
de Janeiro, que o governo
do Rio de Janeiro, mandaria
o seu envio.O governo brasileiro
está em movimento favorável à
admissibilidade do governo norte-americano.

Transvaal

Bla, 12

O Dr. Joaquim no negociação
entre a Grã-Bretanha e a Repub-
blica do Transvaal.Salvo os leitores que, ao dar-se a
invasão, por tropas inglesas no mês
de Junho, do território da Re-
publica Sul Africana, houve quem
atribuisse a Caxil Rhodes a autoria
do movimento. O próprio Paul Krug-
er, presidente da Republica, em
seu discurso alemão, apela
a maior responsabilidade desse cida-
do napolita invasor, tanto que, no
jornal oficial, publicou diversas de-
mocratas muito comprometedoras.De desde essa data, as relações entre
a Grã-Bretanha e o Transvaal são
muito frias.Occorre uma circunstância que
não contribui para esse estado de
adias: posteriormente à publicação
dos citados documentos, Cecil Rha-
des podia demissão de cargo de di-
rector da British South Africa Com-
pany, pedido a que Chamberlain, se-
cretário das colônias, não accedesse.Depois da publicação dos documentos
que recusa impetrava na solidariedade
inglesa aos actos de Cecil, o que
forçosamente não podia agredir, nos
bôns, que, disse, por intermédio do
P. Krugger, protestaram contra a ac-
çãoção do Transvaal por forças in-
glêzes.

Congresso

Bla, 12

O Congresso Nacional abri-
sso no dia 14.

Ministro Italiano

Bla, 12

O conde Maglione desmitiu
do cargo de enviado ex-
traordinário o ministro plen-
áriopotestariado da Itália, segue-
se para Roma.

Câmbio

Rio 12:

Foram feitas transações a
9 1/2 e 9 31/32.Eis, aquela taxa, o preço das di-
versas moedas:

Líbra	24\$300
Franco }	24\$300
Lira	965
Drachma }	965
Marcos	18\$000
Peso oriental	55\$170
Peso argentino	45\$000
Argentina	22\$000
Condor	45\$000
Dollar	55\$000
Nacional de 30\$	54\$000
100 rs. fortes	547

PARTE OFICIAL

Governo do Estado

ADMINISTRAÇÃO DO CRIMÔNIO ESTADUAL
CIVIL HENRIQUE PESSO DA LUZ,
GOVERNADOR DO ESTADO

Requerimentos despendidos

Dia 27 de abril:

Rodolfo Pager.—Idem.

Carlos Barri.—Concedo ao am-
pliamento 20 hectáreas de terras de-
volutas no lugar indicado, o preço de
0,15 de réis por metro quadrado.Fico marcado no concessionário o
prazo de seis meses para proceder;6 em conta, é necessário mandar
o pagar e vender das terras. Envio-o
à respectiva repartição das Terras.Enrique Fernandes, Antônio Sper-
oni e Francisco Gómez.—Concedo
o título das terras devolutas no lugar
indicado no preço de 0,15 de réis por
metro quadrado. Vou marcado no
concessionário o prazo de seis meses
para proceder. Amanhã cedo, é
necessário mandar o pagar e vender
das terras. Envio-o à respectiva
repartição das Terras.

Giovanni Cami.—Idem.

Luisa Gómez.—Idem.

Carlos Oberthür.—Concedo ao am-
pliamento 20 hectáreas de terras de-
volutas no lugar indicado, o preço de
0,15 de réis por metro quadrado.Fico marcado no concessionário o
prazo de seis meses para proceder;6 em conta, é necessário mandar
o pagar e vender das terras. Envio-o
à respectiva repartição das Terras.

Antônio Luis Moreira de Carvalho.—

Envio-a à diretoria geral do
Instrumento Pública.

Frederico Schley.—Passe-se título.

Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (1º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (2º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (3º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (4º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (5º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (6º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (7º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (8º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (9º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (10º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (11º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (12º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (13º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (14º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (15º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (16º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (17º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (18º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (19º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (20º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (21º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (22º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (23º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (24º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (25º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (26º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (27º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (28º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (29º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (30º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (31º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (32º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (33º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (34º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (35º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (36º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (37º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (38º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (39º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (40º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (41º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (42º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (43º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (44º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (45º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (46º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (47º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (48º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (49º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (50º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (51º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (52º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (53º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (54º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (55º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (56º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.Carlo Triboli.—Indeferido, por
não haver terras devolutas no lugar
indicado pelo suplicante.Júlio Mariano da Costa, (57º des-
pacho).—Indeferido, à vista das infor-
mações.

Podem ser myopes os senhores esembargadores, mas nunca para érclaro o texto da lei, quer se aplique ao humilde ou ao desherdado a fortuna, quer se aplique aos parentados.

Nós já vimos um descer as escadas de um palacio, que havia transformado em senzala mór da sua editoria.

JUSTUS

Na offensiva

O nosso collega d'O Estado,—qual revelou do sul que, batido aqui, accorrido ali, levado de rojo um pouco sólido, lá afinal, não ponho em que os inimigos o deixavam completamente desmoralizado, prega, noticia de uma estrondosa vitória das suas armas,—reproduz hodiernamente em que ia, e dessa vez, tentando despistar o terror nas fileiras contrárias, pôe em moda as trombetas de José, por intermédio das quais anuncia a evidência dos seus argumentos.

Uma breve resposta a esses evidentes argumentos.

O que extrairmos sobre a balbúrdia reinante na camara Josephina — diz d'O Estado — não teve por parte dos nossos adversários uma manifestação que merecesse a seriedade, para não dizer-se, a honra de uma resposta. E ergam-se. Pôrás que, si balbúrdia existe ali é devia unicamente à situação fede- ralista, cujos desmandos já apostam.

Dizemos que o sr. superintendente, descontente, passou ao seu substituto (nomenado por ele mesmo nesse momento) a gestão municipal e depois no reconstituir esta desfez os actos daquele e a "República" nada explicou. E um argumento tão, não só porque o direito de nomear seu substituto pertence ao superintendente como porque qualquer autoridade como aquela pode desfazer os actos do seu antecessor; sem que por isso incorra em crime.

Afirmamos que o conselho munici- pal, que só se reuniu ordinariamente quatro vezes no anno, não pôde conseguir numero legal para reunir-se as suas sessões. Grande affirmação fez na verdade o collega, sabendo que o superintendente só podia ser responsável pelo falta da reunião do Conselho Municipal.

Melhoram as manifestações dos poderes municipais para com a administração pública, com a surpresa das pessoas que creem. E só declararam positivamente ser falsa essa desculpa, pois no município de São José permaneceu intacta a supri- da. O Estado finge que não sabe de desmentido para poder malhar em grito frio.

Assumem, em representação (!) que um ex-funcionário municipal alegava, desfer o desfogue de 910\$, por motivo de uma hipoteca, que é resultado de direito, sobre um terreno privado de um insignificante valor monetário. E nós acrescentamos agora que esse terreno é de insignificante valor monetário, na opinião d'O Estado unicamente.

Mas, fosse embora assim, é pre- rivel que seja coberto com a quantia de 300\$ um desfogue de 910\$, por motivo de uma hipoteca, que é resultado de direito, sobre um terreno privado de um insignificante valor monetário. E só acrescentamos agora que esse terreno é de insignificante valor monetário, na opinião d'O Estado unicamente.

Mas, fosse embora assim, é pre- rivel que seja coberto com a quantia de 300\$ um desfogue de 910\$, por motivo de uma hipoteca, que é resultado de direito, sobre um terreno privado de um insignificante valor monetário. E só acrescentamos agora que esse terreno é de insignificante valor monetário, na opinião d'O Estado unicamente.

Estando os braços para Elvira, que curvava a cabeça:

Vamos, minha filha: abraça-me e esqueçamos o que se passou. Si te revelei esse segredo, que há tantos anos guardo, foi porque a esse me obrigate... Para mim serás sempre a minha filha, a minha filha querida... Olha tua mãe como chora... O orgulho ia te perdoando... Mas ainda é tempo de te salvares:—abandona, esquece esse sentimento máo, e serás feliz. Lembra-te que perante Deus são todos iguais e que é um crime desprezar os que estão inferiores a nós pela fortuna. Vamos: abraça-me e chama-me tio pai...

Elvira chorava.

Não, disse ella, não... eu sou uma desgraçada e não mereço a sua compaixão... uma desgraçada, sim, porque nem ao menos sei qual sou mais pés...

Elvira... soluçou D. Luiza.

Elvira, no ver as lagrimas d'aqueilla mulher que a creará e amará como filha, besou um momento, e pre- cipitou-se nos seus braços:

—Perdão!

Assassinato federalista que deixou em branco os livros onde deviam ser encravadas a receita e despesa de 1893 e 1894.

Com vagar iremos tirando todo isto à limpo, descanso o college.

Tesouro do Estado

Damos, em seguida, os ofícios que ao sr. inspector do Tesouro dirigiu o Governo do Estado, relativamente à situação das nossas finanças.

Logo que sejam essas informações ministradas, publicá-as-homos, assinando assim a curiosidade d'O Estado, que terá então occasião de apreciar a gestão dos negócios públicos, ao mesmo tempo que notar a ausência do sistema seguido na situação passada de se ordenar grandes pagamentos, sem virem esses actos ao conhecimento do público, como deu-se com os 30.000\$ para compra de metralhadoras para a polícia, as quais nunca foram aqui vistas.

O Estado, com a publicação dos documentos que o Tesouro vai fornecer, ha de convencer-se que outros os tempos: gasta-se, mas gasta-se reductivamente.

Eis os ofícios:

Palácio do Governo, em Florianópolis, 9 de maio de 1896. N. 281. Cidadão inspector do Tesouro, Torne-se preciso que me preste, com urgência, mesmo com preterição de outros serviços, os seguintes esclarecimentos indispensáveis para a compição das informações constantes do vosso ofício n. 194 de Fevereiro ultimo:

1º. qual a dívida da Caixa Geral à do patrimônio dos estabelecimentos post, em 15 de abril de 1894;

2º. qual a dívida da Caixa Geral à do depósitos, na mesma data;

3º. qual a dívida da caixa geral a do patrimônio dos estabelecimentos post, em 26 de setembro do mesmo anno;

4º. qual a dívida da Caixa Geral à do depósito na mesma data;

5º. qual o total das duas caixas de patrimônio e de depósitos, nem-

antes que o debito da Caixa Geral para cada aquela;

6º. qual o debito para com aquelas Caixas, provenientes do orçamento do actual Governo.

Saudos e fraternidade. (Assinado).

Hercílio Pedro da Luz.

Palácio do Governo, em Florianópolis, 9 de maio de 1896. N. 281. Cidadão inspector do Tesouro. E de conveniência que nas demonstrações remanescentes das exercícias de 1895 e 1896 venham especificadas quais as importâncias levadas por compromissos não só à caixas especiais do patrimônio dos estabelecimentos post e de depósitos, como também à das compromissões, não devendo entretanto considerar como depósitos, nem como renda, ordemaria e imposto de lucro maior. Saudos e fraternidade. (Assinado).

Hercílio Pedro da Luz.

M. 323.—Estado de Santa Catharina. Palácio do Governo, em Flirianópolis, 9 de maio de 1896.

Cidadão inspector do "Tesoureiro".

Dado o caso de já estar concluída a demonstração de receber os exer-

cícios de 1895, envia-me, com urgência, uma cópia da mesma demonstração, bem como outras quaisquer informações que, em vez de reconhecido solo o conhecimento do serviço a vossa cargo, julgardo de conveniência. Saude e Fraternidade. (Assinado).—Hercílio Pedro da Luz.

N. 284.—Estado de Santa Catharina. Palácio do Governo, em Flirianópolis, 9 de maio de 1896.

Cidadão inspector do Tesoureiro.

Concede que me envie uma demonstração das condições da caixa do compromisso do Estado, só a presente data. Saude e Fraternidade. (Assinado).—Hercílio Pedro da Luz.

O redactor d'O Estado declarou não se deter ante as considerações que fizemos, em nossa edição de sábado, relativamente à sua situação diante do grupo federalista.

Era bom de vir que assim prece- dessem quem, sem razões em que se escreve, vê-se na impossibilidade completa de apurar os golpes que lhe assistiram.

Tudo contribuiu tão unicamente para a difícil situação em que se acha, e redactor d'O Estado sente fingir-lhe os pés o terreno em que se vê isolado, à força de alienar ele- mentos, como ele próprio patenteou com a publicação do seu manifesto.

Quanto ao topo em que se refere ao comércio, não fizemos nenhuma facta que se acha publicado no final do Jornal do Comércio, organo oficial da desonverga do pre- citado redactor.

Lá está com todas as letras a noticia do empréstimo de 300.000\$, au- salto da nova especie que se pre- tendia fazer no comércio e que não se realizou pelo facto de ter sido lo- go após aniquilada a revolta, n'esta Bahia, pelo ex-presidente local, que opera- sob os ordens em chefe do al- mirante Jerônimo Gonçalves.

Si tal se dizesse é que no sommerio secessariam os mais algeme- nhos polos océano d'esse pernicioso impasse; quanto à actual situação, O Estado deve saber que temos como mais nobilitante actidão o poderoso afirmar, provando, que muito nos brenzanos em ser a antithese do regredido clima, não conseguindo difundir a lei, destruindo os prin- cípios mais concretos da justica e de ordem, levou este Estado à anar- chia, abrigando a causa ingreta pelo que se bate e revolta.

O redactor d'O Estado diz pre- ceder ao governo quando a crise atingiu maior proporção.

Seguimos que esperar.

E enquanto espera, vamos bê- trabalhando pelo progresso de Esta- do, desenvolvendo-o.

E só esperando sentado, para não cansar. Quando cansar de esperar, mude de posição.

13 de maio

Na este caso que no dia de hoje, pelo vencido soberano do povo, que, patrioticamente a exigiu pela imprensa, na tribuna, em cada parte da terra, foi declarada abolidão a escravidão.

Segue para o Rio de Janeiro, o va- por oriental José Gómez com car- regamento de frutos.

Por ser hoje dia de festa nacional, as repartições públicas embandeirão durante o dia, iluminando à noite a fachada dos respectivos edi- fícios.

Chegou ao Rio o sr. João Gualber-

to da Silva.

Esta nostra capital, chegou hon-

to a fachada do telegraphista Ro-

dolphe Formiga.

Chegou a esta capital o rev. padre Antônio Manoel.

Ribeira se hoja, às 7 1/2 horas, na

Matriz, missa por alma de João Luiz Saldanha Gondim.

Faz annos hoja o sr. José da Co-
sta Ortega, negociante desta praça.

Regressou a esta capital o digno

capítulo de Porto, capitão tenente Al-

fredo Pinto de Vasconcelos.

Segue para o Rio de Janeiro, o va-

por oriental José Gómez com car-
regamento de frutos.

Carlos nunca mais voltaria à casa de Lemos e nem uma vez perguntaria por Elvira.

Uma manhã, sua mulher, magra, andava e o es-
belo branco, preziosa e comunitária.

Este mandou-a entrar e sentar-se, sôlo, porq-

ue a manha acostumada no banheiro da porta, com duas

lagrimas.

Lemos, supondo que era uma enemiga que oia lhe

pedir, ofereceu-lhe uma nota que tivera de certa.

Ha a melhor rapida e triunfante a modo de com-
unicador e disse:

—Nô é uma enemiga que venha pedir,

—Katio...

—Si poda dispor de alguns momentos, peço-lhe que

me ouça.

—Falo, minha sr., mas sento-me primeiro.

A mulher, mais animada com a liberdade de falar,

dirigiu-se, timidamente, para uma cadeira, e sentou-
se.

Vim de millo-longo, sr., componho elle, depois de

uma pausa.

—Ah!

Coronel A. Cesar

Chegou hospital de Paraná, a bar-
ra de Paraná, o Ilustre coronel An-
tonio Maria Cesar, comandante
do 7º batalhão da infantaria.

O distinto militar foi住院 e
acompanhado até sua residência
pelo sr. Dr. Governador do Estado e
o sr. Dr. Ministro das Relações Ex-
terioras.

Concedeu que me enviesse uma
demonstração das condições da caixa
do compromisso do Estado, só a
presente data. Saude e Fraternidade. (Assinado).—Hercílio Pedro da Luz.

N. 285.—Estado de Santa Catharina.
Palácio do Governo, em Flirianópolis,
9 de maio de 1896.

Cidadão inspector do Tesoureiro.

Concede que me enviesse uma
demonstração das condições da caixa
do compromisso do Estado, só a
presente data. Saude e Fraternidade. (Assinado).—Hercílio Pedro da Luz.

O redactor declarou que

em breve sairia suas saudações.

Esta nostra capital já ha dias nosso

estimado amigo M. Soárez, 4º aman-

he de Escola Politécnica.

Chegou de Paraná, com sua exma.
esposa, nosso dedicado amigo alferes

José de Patrocínio Campos.

Foi exonerado, a pedido o Dr.

Ubaldino do Amaral Fontoura de

cargo de ministro do Supremo Tri-

bunal Federal.

O Dr. Virgilio Cardoso de Oliveira

e obteve exoneração do lugar

de procurador social da Republi-

ca, no Estado de Minas Gerais,

sendo nomeado para esse lugar o

Dr. Rodrigues Breitas de Andrade.

Faleceu no Ceará o sr. Dr. Joaquim

de Albuquerque Barros Guimarães,

leite da Faculdade de Direito do Re-

gião, donde era natural.

Consta à Era Novo, diz o Paiz, es-

tar nomeado bispo da nova diocese

do Espírito Santo o padre Izidro

Monteiro, pertencente à congrega-

ção dos Lazaristas e professor do

noviciado da sua ordem em Petro-

polis.

Vai ser inaugurada brevemente,

talvez até o dia 17 do corrente, dí-

o Paiz, um importante estableci-

mento de caridade, dirigido por se-
nhoras, com a denominação de As-

sociação dos Damas da Caridade—e

destinado a socorrer as senhoras

gravidas pobres e a cuidar dos re-

casados nos primeiros momen-

tos da existência.

E iniciador da idéia o Dr. Rodrigues dos Santos, me-
dico particular.

Identifica associação já existe no

Estado de S. Paulo.

Empreza constructora

A propósito da fundação dessa em-

preza o sr. Antônio Gandra recebeu

a seguinte carta:

«Gabinete de inspectora Alfanda

de Santa Catharina, em 6 de maio de

1896.—Ilustre cidadão Antônio

de Castro Gandra.—Felicito-vos o fa-

vore para que vos

realizem a criação de uma com-
panhia construtora que importar ne-
cessariamente o engrandecimento do

Estado.

O modo, acima de qualquer elogio,

porque tendes desempenhado todas

as obras contractadas, quer com a

fazenda federal, quer com a estadual,

a vossa respeitabilidade individual

consorciada à competência e aos re-

ursos de que dispõeis na matéria de

associação, cujo extro será certamente

bonito.

«Crie a empreza construtora que tanto a amava-

vezes se achou um inferno a sua vida.

Do dia em diante, sôlo.

A' noite, esfriamento e lagrimas.

Comemora a empatia, a emmagreço, a falar-lhe

e appetito.

Uma triste morte apoderou-se de todo o seu ser.

De modo se queixava, e assim, em definindo seu pensamento.

O empatia, apprehensivo, quis chamar medicos;

mas Elvira oponha formalmente, allegando que nada tinha.

D. Lúcia redobrou os cuidados e de carinhos; mas

não a fez sair de aquela opática, d'acordia com a melancolia que a dominava.

13 de Maio

Nossa céu, o e sei que deus

esteve florescendo que, para resgatarmos o eis desas céus nublados,

o céu a fronte vasta e nobre

do Brasil, livre de agitação.

Se o explique a lira: ha vida

quase abertas, correjavam

sobre a Patria em agonia.

Beneditos, sejam pois,

os apóstolos da lei,

que a grande data d'hoje

o Brasil parou traduz.

Pro-Patria

O Ilustre miliciano operário Dr. Júlio Maria envia-nos boas-

a seguinte carta:

«Filho, er redator da Republica.—

Rego-lhe das publicidades no seu jor-

nal que, de ultima

grada, Eu e todos os céus asti-

do de tanto vislumbre relâmpago, que

me deu sua dignidade social.

Por occasião da missa, em que ha

ver comemorado o aniversário

de 1869, que é o meu

aniversário, realizou-se a cerimônia

de alinhamento da

comunidade de São Paulo.

Foi promovida, na arma de infan-

taria, a maior e capital do 2º de in-

fanaria.

Foi promovida, no exército, a

maior e capital do 2º de in-

fanaria.

Foi promovida, no exército, a

maior e capital do 2º de in-

fanaria.

Foi promovida, no exército, a

maior e capital do 2º de in-

fanaria.

Foi promovida, no exército, a

maior e capital do 2º de in-

ção e ajunction de fls. 47, para juígar, da e o prêmio de vitória é composto de nota pelo americano mr. Voorke, membro da *Utala Athletica de Bastos*, tendo percorrido a distância de 100 metros em 14 segundos e 4/6. Em segundo, vem o alemão, mr. Hofman, em 12 segundos e 3/4.

Ao retirarem-se, os vencedores são aplaudidos e acclamados vivamente pelos espectadores.

2º concurso—salto triplo

Passados dez minutos, os que deviam concorrer no salto triplo, trazendo seus uniformes, sahem à arena. São eles e entre eles representam-se a Grécia pelos mrs. Perakis, e Zumi, do *Club Gymnastico Athletico de Atenas*. Os saltos sucedem uns aos outros e a multidão anima os saltadores ás vezes por gritos e ás vezes por aclamações. Com a aparição dos atletas gregos, o povo entusiasma-se e quando crê que estes passam as outras, rompe em aclamações infinitas.

As experiências repetem-se, durante o tempo fixado, e emblem sae vencedor do novo, aplaudido e aclamado, o americano mr. Canally, admirável no salto. Este salto 13 metros e 70 centímetros, tendo vinho em segundo o francês mr. Tourey, que saltou 12 metros e 70 centímetros.

3º concurso—corrida de 800 metros

Esta corrida, que constitui a mesma que os antigos gregos chamavam delficos, porque os concorrentes deviam percorrer duas vezes o Stadion, provoca o interesse de multidões. Nesta corrida também os atletas, por causa do seu número elevado, estão divididos em duas classes. Na primeira classe formam 7 corredores, isto é, um inglês, um húngaro, dois alemães, um australiano, um americano e um frances. Os atletas dispõem-se em fila sobre o caminho trilhado do ramo direito, ponto do termo, olhando para a arena.

Dado o sinal, marcham juntamente, e, mesmo tempo, enquanto passam a cavaída de arena, separam-se a parte da curva. O húngaro Dány, evangéando muitos dos outros, provoca as sympathias gregas. O corredor austro-americano Flak passa por alguns contínuos e húngaro. Na segunda estrutura, deixa-o por alguns contínuos ainda, e assim, chega primeiramente ao termo, em 8 minutos e 10 segundos. Em segundo vem o húngaro Dány, do *Club Athletico Hungar-*

Sociedade dos JOGOS OLÍMPICOS INTERNACIONAIS

Corrida de 400 metros

Logo após o hymne, começaram os jogos sob as olhares de todos os presentes. O primeiro concurso era corrida de 400 metros, os concorrentes dividiram-se em duas classes. Sóto recenseus maiores de primaria classe subiram com suas competidoras voluntárias e dispõeram-se na arena. Havia elas dois húngares, um chinês, um francês, um alemão, um americano e um inglês, do collegio de Oxford.

O clarim soou no meio do silêncio geral, anunciando o começo da luta, os olhares de todos fixaram-se sobre os concorrentes, que, já entendendo o pôr esquerdo e curvando o corpo, estavam prontos a precipitarse para a frente. Os olhares de todos fixam-se sobre elles. Começou a apertar os peitos de todos e a detonação da pistola, pelo qual dê-a o sinal, um susseste se levanta. Os lutadores correm... e já se distinguem. O americano Lim e o húngaro Socolly, marcham juntos. Mas o americano parece mais veloz e divisa.

Assentinha-se a um antigo corredor. Oh! como nos comovemos na realidade as antigas esculturas dos nossos antepassados! — O pôr avante, a cabeça para trás, o corpo qui recto e as pernas trabalhando como máquina! Um tal corredor não podia ser chegar em primeiro. E chegar, só os entusiastas apreciam, tendo chegado em segundo o húngaro Socolly. — Mr. Lim percorreu os 100 metros em 12 segundos e 4/6, mr. Socolly, membro do «Grupo Athletico da Hungria», em 12 segundos e 3/4. — Os americanos que estavam assistentes no departamento sob o n.º 9, gritam de júbilo. Uma americana levantou com ostentação, da sua posição, a bandeira americana e uma outra e seu lenço e caem-se os gritos.

Bip! Bip! Bip! Hurrah!

Depois vem a segunda classe, na qual a Grécia representa-se por um concorrente, mr. Gheorghe Onydiu, membro do «Clube Athletico de Atenas». Com este, concorrem dois ingleses, dois franceses, um dinamarquês, um húngaro, e um americano. Mas, a vitória é disputada novamente pelo americano, mr. Curis, que percorreu os 100 metros em 12 segundos e 1/5, tendo vindo em segundo mr. Chalcocondylis em 12 segundos e 3/4. E repetem-se de novo as mesmas aclamações e os mesmos gritos por parte dos americanos. Na terceira serie, concorrem 4 an-

comercio, dinheiro, joias em quaisquer valores fora das provações.

Art. 208. É permitido sem licença das autoridades policiais,

§ 1º. Os médicos e uso de qualquer armas à noite, fora das cidades e das provações, ou nelas, depois das 9 horas, quando no desempenho de sua profissão.

§ 2º. Aos magarecos ou carreiros o uso de facas sem ponta, segundo a forma adoptada pelo governo municipal, sómente nos matacões e aconges, devendo deixá-los logo que finde o serviço.

§ 3º. Aos capadores de reconhecida probidade, o uso de espingardas distante da cidade e das provações, devendo porém, conservar-as desparlhadas durante o trajeto de suas casas para aqueles lugares.

§ 4º. Aos artistas, mestres ou oficiais mecânicos o uso dos instrumentos próprios da sua profissão no serviço de seu trabalho ou de serviço, e aos oficiais de justiça em diligência o uso de suas armas.

§ 5º. Aos militares em uniforme ou serviço, e aos oficiais de justiça em diligência o uso de suas armas.

§ 6º. Aos fiscais o uso de flores, quando em correção, e aos guardas municipais e distritais o uso de ruffles.

§ 7º. A qualquer individuo empregado pela autoridade pública na execução de ordens, o uso de armas que lhe forem fornecidas pela mesma autoridade.

§ 8º. A qualquer pessoa o uso de canivete pequeno, bengalas de junco ou madeira leve.

§ 10. Aos condutores de carros de passageiros, nos diversos distritos do município, o uso de faca, bem como os lavradores, quando em trabalho, e uso dos instrumentos de sua profissão.

Dado o sinal, marcham juntamente, e, mesmo tempo, enquanto passam a cavaída de arena, separam-se a parte da curva. O húngaro Dány, evangéando muitos dos outros, provoca as sympathias gregas. O corredor austro-americano Flak passa por alguns contínuos e húngaro. Na segunda estrutura, deixa-o por alguns contínuos ainda, e assim, chega primeiramente ao termo, em 8 minutos e 10 segundos. Em segundo vem o húngaro Dány, do *Club Athletico Hungar-*

Sociedade dos JOGOS OLÍMPICOS INTERNACIONAIS

Corrida de 800 metros

Na arena, os concorrentes separam-se em duas classes. Sóto recenseus maiores de primaria classe subiram com suas competidoras voluntárias e dispõeram-se na arena. Havia elas dois húngares, um chinês, um francês, um alemão, um americano e um inglês, do collegio de Oxford.

O clarim soou no meio do silêncio geral, anunciando o começo da luta, os olhares de todos fixaram-se sobre os concorrentes, que, já entendendo o pôr esquerdo e curvando o corpo, estavam prontos a precipitarse para a frente. Os olhares de todos fixam-se sobre elles. Começou a apertar os peitos de todos e a detonação da pistola, pelo qual dê-a o sinal, um susseste se levanta. Os lutadores correm... e já se distinguem. O americano Lim e o húngaro Socolly, marcham juntos. Mas o americano parece mais veloz e divisa.

SOLICITADAS

PARABENS

Mais uma primavera, prazerosa, entra hoje no jardim da vida do amigo José da Costa Ortiga.

É natural que assim feliz, abraçar os seus amigos que desejam-lhe uma vida feliz e prolongada, como é a desgraça do seu aniversário.

M. V. S. C. S.

FALLA QUERI PODE

O abalo assignado, Dr. von Medicina e Pharmaceutico polis Faculdade da Bahia e Rio de Janeiro; Clínico em Campinas, Estado de São Paulo, Medico do Hospital de Beneficencia Portuguesa de mesma cidade.

Ateste, que temo empregando em minha clínica e em posse de minha família o PTORAL CATARINENSE na RUAULIVEIRA—com resultado magnífico nas affectiones palmaras e bronchicas.

O seu efeito é prompto, constituindo de um medicamento de 4º ordem. O que atesta é verdade.

(Assinado) Dr. Eusebio Cunha, Campinas, 18 de outubro de 1896.

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brasil atestam a efficacia desse grande medicamento.

Tenho agora deles me peito.

Comprei o grato dever de declarar, que, tendendo-ho um sinal de uma tosse desaparecedora, com fortes dores na pele, o q.º, já desanimado por levar em voo com o uso de medicamentos, fui rapidamente curado em bem pouco tempo, com o PTORAL de Cambará, do Souza Soares, e o Tenente Rodrigues Faria Filho. (Firme recentemente).

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

e Cambará, do Souza Soares, e em poucos dias a malária cedeu completamente.—Bardo de Avellan Rezende, fumacero em Minas Gerais. Firma recentemente.

Atacado de uma forte ressaca

som ter alívio com o uso de muitos remédios, experimentei o PTORAL

